



**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ELABORAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO A  
PARTIR DO PROJETO “O MUSEU PEDAGÓGICO NA ESCOLA”**

Jessica Baroni Queiroz<sup>1</sup>  
Layse Ingrid Santos Chaves<sup>2</sup>  
Cláudio Eduardo Felix dos Santos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO**

O texto trata da análise dos resultados da pesquisa intitulada “o museu pedagógico na escola” que investigou as possibilidades e desafios do trabalho educativo com base na pedagogia histórico-crítica. O projeto teve início no ano de 2013 e foi concluído no ano de 2016.

Este projeto é um desdobramento de outra pesquisa intitulada “O museu pedagógico na escola: o cotidiano escolar”. Utilizando terminais de computadores conectados a um *link* com o Museu Pedagógico, os professores registravam os problemas de forma livre. Os dados que chegavam ao *e-mail* do projeto eram analisados e sistematizados pelos pesquisadores e bolsistas.

Dentre os vários dados registrados, nos chamou a atenção o fato dos professores, de modo recorrente, informarem que os alunos apresentavam poucas habilidades para *compreender/interpretar/decifrar* conceitos, textos, sentenças. Além disso, os professores sentiam dificuldades acerca do desenvolvimento de práticas educativas que contribuíssem para o enfrentamento ao problema do interesse dos estudantes pelos conteúdos trabalhados.

Diante dos resultados do projeto “Museu pedagógico na escola: o cotidiano escolar” consideraram necessário dar mais um passo propondo uma nova pesquisa. Esta tem por objeto a prática educativa escolar e, por método, a perspectiva da pesquisa colaborativa entre professores/as das escolas da rede básica, professores/as universitários/as,

1 Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista de Iniciação Científica(CNPQ). Endereço eletrônico: [jb.baroni@gmail.com](mailto:jb.baroni@gmail.com)

2 Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: [layse.mauricio@gmail.com](mailto:layse.mauricio@gmail.com)

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UEPE), Professor Adjunto do DFCH/UESB. Pesquisador do Museu Pedagógico: Grupo de Pesquisa Estudos Histórico-Críticos em Educação (GPEHC-UESB) do grupo de Estudos Marxistas em Educação (UNESP). Endereço eletrônico: [cefelix2@gmail.com](mailto:cefelix2@gmail.com).



bolsistas e voluntários/as. “Neste sentido, construiu-se o projeto “O Museu Pedagógico na escola: Entre a gestão do conhecimento e a construção do letramento na educação básica”, que manteve a metodologia da “escuta” e do registro dos problemas do dia-a-dia da escola por meio dos computadores instalados para este fim, mas avançou em relação ao como e ao que fazer na prática educativa elegendo o ensino fundamental II e médio como seu campo de intervenção.

A pesquisa teve como objetivo central: integrar pesquisadores do Museu Pedagógico da UESB e professores de três escolas públicas de Vitória da Conquista- BA visando o estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem na escola básica, focando no desenvolvimento de práticas educativas na perspectiva histórico- crítica e do letramento.

Neste sentido a pesquisa foi desenvolvida em articulação com os professores, professoras e coordenação pedagógica do Centro Educacional Erathóstenes Menezes (no povoado do Iguá), a Escola Municipal Frei Serafim e a Escola Municipal Antônio Machado. Durante dois anos os pesquisadores do Museu pedagógico desenvolveram atividades de formação continuada e pesquisa das práticas educativas com base na Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórico- Crítica, parte do princípio de que a educação como fenômeno próprio do ser humano é resultado de uma complexa relação que tem no modo de produção da existência material da vida humana sua gênese. Para a pedagogia histórico-crítica, a educação (o trabalho educativo) “é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade produzida historicamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p. 13).

Tendo esse conceito como orientador das práticas educativas a pesquisa buscou verificar e analisar as possibilidades e os desafios da mediação das práticas educativas por meio desta teoria pedagógica entre os professores e professoras das escolas envolvidas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada partiu do entendimento que as problemáticas levantadas seriam estudadas para que fossem desenvolvidos encaminhamentos práticos, na medida de nossas possibilidades, acerca do que fazer na ação pedagógica.

Tratamos a questão em duas frentes metodológicas que se complementam e se retroalimentam: a) a investigação das teorias que fundamentam a pesquisa considerando



as problemáticas universais do trabalho educativo e as questões levantadas pelos educadores e estudantes na singularidade das escolas atendidas. B) as experiências na prática embasadas nas teorizações e estudos desenvolvidos durante a execução do projeto.

No primeiro ano (2014) a ênfase concentrou-se no entendimento teórico e na reelaboração das problemáticas. Foi à fase da sensibilização e da entrada no debate teórico da Pedagogia Histórico-Crítica e do Letramento. No segundo ano, a ênfase foi dada nas experiências da prática educativa.

Podemos dizer que se tratou de uma pesquisa colaborativa, onde se estabeleceu uma parceria entre professores e pesquisadores com o intuito de refletir e propor alternativas para solucionar as demandas sociais do ambiente escolar.

Foram desenvolvidas várias ações no projeto: estudos, seminários, participação na organização das semanas pedagógicas das escolas, diálogos interativos, palestras com pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica como o professor Dermeval Saviani, Professora Ana Carolina Galvão Marsiglia, Professora Lígia Márcia Martins, Professor Ricardo Eleutério, Professor Tiago Nicola.

## RESULTADOS

Dentre essas atividades, houve a necessidade de desmembramento do grupo, com o intuito de maior aprofundamento nos estudos observando as especificidades do campo de atuação dos professores da escola básica. Então houve a divisão em dois grupos: os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental.

O primeiro grupo (atuante nos anos iniciais) foi impulsionado a produzir materiais que viabilizasse o trabalho do professor em sala de aula. Dessa demanda, surgiu a elaboração de um módulo didático, tendo como referencia a Pedagogia Histórico- Crítica. Os pesquisadores, inicialmente, realizaram um levantamento bibliográfico em livros dos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente nas áreas de ciências, geografia e história, procurando entender quais eram os principais assuntos presentes no currículo escolar, que lógica e matriz filosófica orientavam a apresentação dos conteúdos, enfim, esse levantamento possibilitou identificar que os conteúdos são apresentados, na maioria das vezes, de forma fragmentada e descontextualizada.

Surgiu à necessidade de uma divisão por áreas do conhecimento, contemplando



as disciplinas de ciências, geografia e história. Esse módulo trabalha conjuntamente com estas disciplinas, de modo interdisciplinar e, separadas por cores, o conteúdo de cada disciplina complementa o outro. Nesse sentido, cria-se um módulo com características de totalidade e completude.

Além disso, procuramos desenvolver, permeando as disciplinas, um olhar crítico sobre a própria sociedade, aplicando conteúdos que são problemáticas atuais, como luta de classes e as próprias desigualdades sociais, que existiram desde o surgimento da humanidade. Nesse sentido, trabalhando a totalidade para entender o individual, elaboramos uma geografia que envolve os conteúdos do mundo para poder compreender a localização e a função do nosso país, estado e cidade, de acordo com cada individualidade, fazendo com que o aluno compreenda o seu lugar e papel no espaço.

Tratando-se das disciplinas de história e ciências, elaboramos uma conexão entre elas, para não correremos o risco de produzirmos conhecimentos fragmentados. A disciplina de história é a responsável por situar o tempo histórico do indivíduo, descrevendo todas as civilizações passadas, que contribuíram para a construção da nossa sociedade atual com seus problemas sociais. Assim, a disciplina de ciências se integra, trabalhando conteúdos que formam a sociedade e as grandes invenções da humanidade, desde doenças descobertas e o descobrimento da importância do ar, água, solo e fogo, para a continuidade da nossa existência.

Após um período aproximadamente de seis meses de trabalho, com encontros semanais na UESB, o primeiro módulo foi finalizado. Em seguida, posteriormente em algumas reuniões, a equipe decidiu apresentar o primeiro módulo para os professores da Escola Municipal Erathóstenes Menezes, localizada no povoado do Iguá, pertencente à Vitória da Conquista. Na apresentação, percebemos a dificuldade de compreensão para a implementação da proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Mas, após o diálogo e manuseio do módulo impresso, começaram a se interessar pela proposta, relatando que os livros didáticos atuais não apresentam uma clareza teórico-metodológica. Enfim, explicitaram a compreensão da não neutralidade com que os livros apresentam os conteúdos historicamente produzidos pela sociedade e pouco socializados com a classe trabalhadora.

## CONCLUSÃO



Por fim, talvez, a mais relevante constatação, tanto na pesquisa quanto durante as atividades de formação dos professores atuantes nos anos iniciais, foi identificar que o maior problema não é o desconhecimento da PHC, ou seja, quando o professor tem acesso ao campo teórico, conseguem debatê-la, problematizá-la, compreendê-la e se apropriar dos princípios e fundamentos. No entanto, o dilema maior, o obstáculo maior que se impôs foi o fato do Município seguir uma proposta construtivista/sociolingüística que orienta o planejamento das aulas na perspectiva das sequências didáticas. Essa abordagem construtivista, representada por Ferreiro e Teberosky (1999), além da forte influência do método sociolingüístico de Onaide Mendonça (2006), Freire (1991) e outros, estabeleceu fortes obstáculos no processo da concretização da proposta da PHC e seu método de ensino.

**Palavras-chave:** Pedagogia Histórico-Crítica. Livro didático. Trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MARSIGLIA, Ana. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MENDONÇA, Onaide Schwartz e MENDONÇA, Olympio Correa de. Alfabetização reinventada: o método sociolingüístico – consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. **Revista ACOALFaplp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: setembro de 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Primeiras aproximações. Disponível em: [HTTPS://pt.scribd.com/doc/92640252/Pedagogia-historico-critica-primeiras-aproximacoes-Dermeval-Saviani](https://pt.scribd.com/doc/92640252/Pedagogia-historico-critica-primeiras-aproximacoes-Dermeval-Saviani)>. Acessado em 10 de abril de 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2012.